



LODO

UMA VIDA INTEIRA NO LODO?
Organiza-te e Luta

PCP

Boletim do sector de Hotelaria e Restauração

dorl.pcp.pt

Abril 2018

Na Luta contra a escravatura dos tempos modernos

1º de Maio forte e combativo

A 1 de Maio de 2018 comemoramos os 132 anos da primeira greve e dos factos históricos ocorridos em Chicago, onde mais de 500 mil trabalhadores fizeram a 1ª manifestação pacífica exigindo a redução da jornada de trabalho diária para 8 horas.

Por essa exigência a carga policial contra os trabalhadores provocou uma dezena de mortos e centenas de feridos.

Em Portugal só 4 anos após (1890) os factos ocorridos em Chicago foi feita a realização internacional do 1º de Maio, limitando-se a piqueniques e romarias a cemitérios para homenagear trabalhadores e activistas que perderam a vida na luta pelos direitos laborais

Os trabalhadores do sector de hotelaria e turismo em Portugal são todos conhecedores que a realidade das 8 horas de trabalho diárias, 40 horas semanais e dois dias de folga, ainda hoje são utopia para a maioria. Contudo, nos dias que correm, as lutas laborais não são lutas de vida e morte como no passado, mas as exigências por parte dos trabalhadores em geral continuam a ser determinantes para combater a exploração e conquistar direitos para melhores condições de vida familiar e laboral.

Por os motivos atrás descritos e muitos outros, como a erradicação da precaridade, ordenados condizentes com a riqueza produzida para acabar com a pobreza existente dos trabalhadores no sector, contra o trabalho clandestino e ilegal, contra a desigualdade e discriminação, contra as normas gravosas do código de trabalho...

...no dia 1 de maio 2018 todos os trabalhadores do sector de hotelaria e turismo têm de vir para a rua participar nas manifestações organizadas pelas



associações representativas dos trabalhadores para exigir o combate a exploração que todos os dias estão sujeitos.

A Luta Continua com o PCP nas Empresas e na Rua

1º MAIO VALORIZAR OS TRABALHADORES!



Manifestação da CGTP - IN | 14h30 | Martim Moniz

TRABALHADORES DA CANTINA DA TAP

Vitórias que consolidam e animam a luta dos trabalhadores

Pág. 2

LUTA NO HOTEL MARRIOTT

Trabalhadoras vêm-se forçadas à luta para defender os seus direitos.

Pág. 3

GREVE NAS CANTINAS

Pág. 2

GREVE NA SERVIRAIL

Pág. 4

25 DE ABRIL

Pág. 4

DESPEDIMENTO NO HOTEL SHERATON

Pág. 3



Projectos de lei chumbados no parlamento Iniciativa legislativa do PCP visa mudar as leis laborais mais gravosas

É urgente eliminar as normas gravosas da legislação laboral, garantindo que um contrato colectivo não deve caducar mas sim ser substituído por outros contratos negociados livremente, a reposição do princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador, e o fim da desregulação dos horários.

O PCP levou 4 projectos de lei à Assembleia da República no dia 14 de Março, com o objectivo de acabar com estas normas gravosas da legislação laboral, onde foram chumbados, pelo PS, PSD e CDS. **Com o PS a aliar-se à direita e aos patrões quando se trata de defender os trabalhadores.**

São os trabalhadores que produzem a riqueza!
É preciso distribuí-la com justiça



Forte greve nas cantinas de todo o país

No dia 19 de Março os Trabalhadores dos refeitórios escolares e dos refeitórios concessionados em empresas, hospitais e serviços do estado (excepto SUCH) estiveram em greve pelo cumprimento integral da contratação colectiva, contra a redução do valor das horas suplementares e feriados, o aumento do ritmo de trabalho e da precariedade.

A greve teve um forte impacto na região Norte e Centro onde várias cantinas estiveram

encerradas por adesão à greve a 100%. Na cidade de Lisboa, os trabalhadores das cantinas da ESEL, ESTeSL e ISEG aderiram à greve a 100%, reivindicando os seus direitos e melhores condições de trabalho. O pré-aviso de greve da FESAHT pelo cumprimento integral das disposições da contratação colectiva, contra a redução do valor das horas suplementares e feriados mantém-se até ao final do dia 2 de Janeiro de 2019.

Trabalhadores da Cantina da TAP Vitória importante para o sector

Empresas de restauração colectiva (Cantinas) como a ITAU, entre outras, têm aplicado a todos os trabalhadores o contrato feito pela ARESP e a UGT que retira direitos aos trabalhadores. É preciso estar atento ao embuste, começando pelo roubo nas horas noturnas que deixam de ser pagas entre as 20h e a 00h.

Na cantina da TAP a empresa ITAU deixou de fazer o pagamento das horas noturnas desde setembro de 2017 a várias trabalhadoras/es. Foi entregue uma minuta à empresa com o levantamento de todos os trabalhadores sindicalizados no Sindicato da Hotelaria (CGTP-IN), que estavam a ver os seus direitos negados. Estes não baixaram os braços e nunca deixaram de exigir o correto pagamento destas horas. Depois de muita pressão, no fim do mês de Janeiro a

empresa finalmente efectuou o pagamento das horas noturnas com retroactivos. Mais uma conquista por parte da luta dos trabalhadores e do seu sindicato. Esta é uma victoria importante que certamente vai dar mais confiança a novas lutas e a mais exigências, porque as empresas deste sector continuam a não respeitar o Contracto Colectivo negociado pela CGTP, como é caso do pagamento dos feriados a 200%, e que não está a ser aplicado, ou ainda a redução das categorias a uma só: assistente de restauração. Ao mesmo tempo é urgente exigir uma real actualização da grelha salarial, porque independentemente das categorias ou do número de anos de casa, todos estão a receber aproximadamente o mesmo salário, o salário mínimo nacional.

EM MARÇO QUINZENA DE LUTA NOS HOTEIS

Num sector com um grande crescimento, têm ao mesmo tempo apresentado lucros cada vez maiores. Contudo a contratação colectiva continua bloqueada, com muitos trabalhadores sem aumentos salariais há muitos anos.

DIA 23 MARÇO - HOTEL CORINTHIAN



DIA 28 MARÇO - HOTEL MARRIOTT



DIA 28 MARÇO - HOTEL ROMA



DIA 4 ABRIL - CONCENTRAÇÃO NAS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E NO MINISTÉRIO DA ECONOMICA

Hotel Marriot

Luta das trabalhadoras dos andares resulta em ganhos efectivos

Perante um novo contrato, que previa uma significativa redução salarial, e impedidas de entrar ao serviço caso não aceitassem esta alteração, aproximadamente três dezenas de trabalhadoras, que garantem o serviço de andares no Hotel Marriot, concentraram-se no exterior da unidade de quarto estrelas, no dia 22 de Fevereiro.

Um exemplo de coragem e determinação destas trabalhadoras que dão muitos milhões a ganhar a este hotel. Subcontratadas pela Talenter, empresa de trabalho temporário que já tem um longo historial de ilegalidades e exploração, muitas destas trabalhadoras já têm mais de 10 anos de trabalho neste hotel, numa base permanente, continuando, no entanto, a ser subcontratadas por esta empresa. A Talenter, que será pela terceira vez responsável dos recursos humanos no festival Rock in Rio Lisboa, nem os descontos para o IRS faz como deve ser.

O Hotel Marriot, que geralmente assobiava para o lado perante estes problemas, face à luta e perante a eminência de ter de substituir toda esta equipa que já presta ali serviço há longos anos, foi obrigado a pensar duas vezes. Para o PCP é claro que se estas trabalhadoras prestam um serviço



Deputada do PCP Rita Rato, na concentração em frente ao Marriott, solidária com as trabalhadoras

permanente, têm de ser contratadas pela Marriot, essa foi uma das mensagens que a deputada do PCP na Assembleia da República, Rita Rato, transmitiu, prestando toda a solidariedade com esta luta.

Hotelaria e turismo em alta, direitos dos trabalhadores em baixa

Hotel Sheraton despede arbitrariamente

Como cantou Zeca: "Agora está voltando ao que era dantes", triste verdade que se pode constatar no hotel Sheraton. Infelizmente a Liberdade termina à portas das empresas, se assim não fosse, não era possível despedir por extinção de posto de trabalho uma dirigente sindical, representante da comissão de trabalhadores, e que por acaso era também uma trabalhadora em período lactante. Não foi para isto que se fez o 25 de Abril. E o tribunal, que devia defender o povo e os trabalhadores, o lado mais fraco na relação laboral, limita-se a afirmar, quando confrontado com a abolição do direito de exercício das liberdades sindicais: "É um direito, mas não é um direito absoluto".

Não esquecendo que este sector bate

recordes de ocupação e de lucros, a realidade para os trabalhadores é bem diferente: hotéis como o Sheraton, que tinham anteriormente vencimentos que poderiam chegar aos 1200 euros, tanto para governantas de andares como para empregados de bar, são contratados novo mas por 600/700 euros, uma diminuição de quase 50%. E para quem não cede há sempre a extinção do posto de trabalho.

Por outro lado cresce a precariedade em todo o sector hoteleiro, e dentro das várias funções de num hotel. Mas onde é mais evidente, grave e ilegal, é na secção dos andares; visto ser a base de um hotel e de ser a profissão mais dura e a mais mal paga. A Precariedade está directamente ligada às agências de

trabalho temporário (que de temporário nada têm). Este trabalhadores que passam anos a assinar contratos de mês a mês, nalguns casos rodando de hotel para hotel, noutros de agência para agência. Ganham pouco à hora, sem férias ou folgas compatíveis com a família, muitas vezes não sabem quantos dias por semana vão trabalhar.

A conclusão é simples, os patrões só pensam numa coisa, maximizar os lucros, é a natureza do próprio capitalismo. E por isso mesmo, só unidos e organizados, lutando pelos seus direitos, os trabalhadores vencerão. A seu lado terão sempre o Partido Comunista Português, o PCP.

25 de Abril trouxe liberdade, direitos, melhores salários e dignidade profissional

Os trabalhadores de hotelaria integram-se na luta antifascista. Em 1936 o seu sindicato em Lisboa exigiu a aplicação do horário das 8 horas diárias do qual haviam sido excluídos por serem considerados criados domésticos. A reivindicação custou-lhes a demissão da direcção e a sua substituição por uma comissão administrativa nomeada pelo governo de Salazar, comissão que esteve em funções até 1945. Neste ano



uma assembleia com mais de 700 trabalhadores demitiu a direcção fascista e elegeu um direcção da confiança dos trabalhadores, em exercício até 1948.

Entre 1970, ano da fundação da intersindical, e 1974, uma comissão sindical

reuniu aos dias de semana à tarde na leitaria primorosa, na rua dos sapateiros, onde os trabalhadores acorriam para saber dos seus direitos e apoiar a luta pela demissão da direcção fascista.

Quatro Dias após o 25 de Abril, mais de mil trabalhadores juntaram-se na sede do sindicato e elegeram livremente uma comissão directiva. Nos três meses seguintes realizaram manifestações e algumas greves de empresa, durante as quais conquistaram 30 dias de férias, subsidio de férias e de Natal, a redução

"O salário mínimo nacional de 3300 escudos, publicado em Maio de 1974, hoje equivalente a cerca de mil euros"

do horário de trabalho de 48 para 45 horas e a proibição dos despedimentos sem justa causa. O salário mínimo nacional de 3300 escudos, publicado em Maio de 1974, hoje equivalente a cerca de mil euros em poder de compra, abrangeu mais de 90% dos trabalhadores, muitos deles com aumentos superiores a 100%.

A 30 de Julho foram realizadas eleições por voto directo e secreto para o sindicato às quais concorreram duas listas, tendo vencido aquela que defendia a filiação na intersindical, por 73,4% dos votos.

Após grandes greves nacionais nos dias 4,5 e 6 de Maio de 1975, foi conquistado o primeiro contrato colectivo vertical que substituiu os 12 Contratos Colectivos de trabalho (CCT) existentes, mais de cem tabelas salariais diferentes e um clausulado social único que é ainda hoje é a matriz dos existentes no país. Este contrato fixou, entre muitos outros, o direito à alimentação gratuita em espécie, a farda paga pelas empresas, aboliu a taxa de serviço e estabeleceu salários fixos para todos os trabalhadores, pondo fim a uma forma de retribuição ligada à condição de criados e criadas.

A maioria dos trabalhadores adquiriram a televisão, o frigorífico e mobílias que não tinham e passaram a poder almoçar ou jantar fora de casa com a família uma e outra vez.

A par dos diversos direitos democráticos consagrados na Constituição de 1976 para todos os cidadãos, para os trabalhadores de hotelaria o 25 de Abril significou melhores condições de vida e de trabalho, liberdade e dignidade profissional. As gerações que fizeram a Revolução de Abril souberam por experiência própria que vale apenas lutar.



Piquete de greve dos trabalhadores da Serviral em Santa Apolónia

Newrest - Servirail

Forte Greve nos serviços de alimentação dos comboios de longo curso

Os trabalhadores da Newrest/Servirail realizaram uma forte greve no dia 29 de Março, um forte greve com a adesão a rondar aproximadamente os 80%.

Os trabalhadores, que realizaram mais esta greve, há muito que reivindicam reais aumentos salariais, sendo também uma greve de solidariedade dos trabalhadores que prestam serviço nos comboios para com os trabalhadores do armazém e da confecção de Santa Apolónia, por melhores horários para todos.